

Formação Profissional em Tecnologias Computacionais: Ação Psicopedagógica como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem

Francisco Herbert Lima Vasconcelos¹, Vanda Maria Pinheiro Praxedes², Maria Dulce Brito Rebouças Freitas³, Marisa Lucena⁴, Miriam Lerner⁴, Lúcia Chibante⁴

¹Pós-Graduação em Ciência da Computação – Universidade Federal do Ceará
Campus do Pici, Bloco 910, Fone: (85) 4008-9845, CEP: 60.455-970 – Fortaleza, Ceará

²Psicopedagogia Clínica e Institucional - Universidade Estadual do Ceará,
Campus do Itaperí, Avenida Paranjana, 1700, CEP: 60.000-690 – Fortaleza, Ceará

³Prefeitura Municipal de Fortaleza - Secretaria de Educação e Assistência Social - SEDAS
Centro de Referência do Professor, Rua Conde d'Eu, 560 – Centro, Fortaleza – Ceará

⁴Fundação Padre Leonel Franca – Grupo de Pesquisa KIDLINK / PUC-RJ, Marquês de São
Vicente, 225/ed.Pe.Leonel Franca, 9º andar – CEP: 22453900 – Rio de Janeiro, RJ

herbert@fisica.ufc.br¹, profvandapinheiro@yahoo.com.br²
dulcebrito@uol.com.br³, mwlucena@kidlink.fplf.org.br⁴

Resumo. *O campo de atuação da psicopedagogia é voltado ao estudo dos processos de aprendizagem e aos obstáculos que interferem nesses processos para a elaboração de situações que potencializem a ação do aprender. Este trabalho apresenta a criação de um espaço de aprendizagem construído a partir da avaliação e intervenção psicopedagógica aplicadas em um curso de inclusão sócio-digital para profissionalização de jovens carentes.*

Palavras-chaves: *psicopedagogia, formação profissional e inclusão sócio-digital.*

1. A Psicopedagogia e o Papel do Psicopedagogo

A psicopedagogia estuda um conjunto de variáveis internas ou externas ao indivíduo, que interferem na aprendizagem. É uma área de pesquisa que vem se consolidando, na medida em que revela aspectos que causam impactos aos processos de aprender e ensinar e que propõe estratégias que contribuem para a qualificação desses processos. A atuação psicopedagógica se dá no sentido de minimizar os elementos que dificultam a aprendizagem e otimizam os recursos alocados nos processos que levam ao aprender, em particular o processo de ensino. Para isso se faz necessário à realização do diagnóstico psicopedagógico que visa não apenas o levantamento das dificuldades dos elementos que permitiram sua instalação, mas é também um instrumento que detecta a distância entre a realidade vivenciada pelo sujeito que aprende e suas possibilidades e desejos em aprender.

A psicopedagogia ao definir seu campo de estudo como busca de melhores soluções para os problemas de aprendizagem, vem encontrando na informática um riquíssimo instrumento de trabalho. O computador por ser extremamente lógico e programável, por lidar com símbolos codificados e por possibilitar incrível agilização na aquisição do registro e troca de informações, oferece condições extraordinárias a quem aprende, de lidar de forma organizada, versátil, e interativa com novos conhecimentos.

2. Ação Psicopedagógica na Khouse Profissionalizante

O fenômeno da globalização e o avanço tecnológico têm forçado o questionamento das práticas adotadas na educação, em especial no que se refere à qualificação profissional e a

preparação das pessoas para o mercado de trabalho. Sabe-se que para serem competitivas as organizações exigem pessoas comprometidas e produtivas. Aqueles que não possuem conhecimentos básicos em recursos computacionais, competências para solucionar problemas e não transformam em oportunidades os obstáculos que encontram, tendem a ser pouco valorizados ou até mesmo rejeitados pelo mercado de trabalho.

Avaliando esta problemática, o projeto KHouse Profissionalizante - KP que funciona no Centro de Referência do Professor (<http://www.sedas.fortaleza.ce.gov.br>) e que integra ações do Projeto KHouse, do Grupo de Pesquisa KBr/Kidlink [Chiabante, 1999], que é um projeto dentro da amplitude do grupo, este último funcionando no país desde 1995, com o principal objetivo de incluir social e digitalmente crianças, jovens e idosos de classes menos favorecidas da população (<http://www.khouse.fplf.org.br>) promove um curso que utiliza recursos computacionais na profissionalização de jovens carentes. Neste curso eles recebem uma formação na área de informática, estudando os conceitos básicos de ciência da informação, manutenção e instalação de software e hardware, além de programação básica e montagem de rede de computadores.

Ao chegar ao projeto, muitos jovens que se sentem à margem da sociedade em virtude de não estarem no mercado de trabalho, apresentam uma baixa auto-estima [Lucena, 1998]. E frente aos conteúdos abordados durante o curso, isso implica em criação de obstáculos para aprendizagem, pois eles não conhecem o próprio potencial e não conseguem criar estratégias que facilitem a sua aprendizagem, o que leva em alguns casos a desistência do curso.

Preocupado em promover um curso técnico e profissionalizante de qualidade e contribuir para a formação profissional e pessoal dos jovens atendidos pelo projeto a equipe pedagógica da KP buscou parcerias com psicopedagogos para a instrumentalização dos alunos e monitores do curso, acerca dos processos e estratégias de aprendizagem.

A partir da parceria foi implementada a avaliação psicopedagógica, que conta com o uso dos seguintes instrumentos: 1. Entrevista para exposição de motivos: momento em que os monitores apontam o problema vivenciado por eles com relação ao grupo de alunos; 2. Observação e análise da postura dos alunos frente à aprendizagem e, dos professores frente ao ensino; 3. Observação da capacidade de aplicar no computador a informação recebida, bem como a sua postura frente aos desafios propostos pelos programas; 4. Dinâmicas de grupo; 5. Análise das atividades propostas (relatórios, provas, trabalhos e lista de discussão), que ficam registradas no computador.

O objetivo da avaliação é criar um ambiente que favoreça a aprendizagem e assim resgate a auto-estima dos alunos, tornando-os sujeitos capazes de atuar no mercado de trabalho. A avaliação diagnóstica foi realizada após as quatro primeiras semanas de curso, durante a aplicação das aulas teóricas e práticas, especialmente das práticas, pois elas tornam possível a observação da postura do aluno frente à tarefa, sendo possível analisar o registro do percurso e as estratégias utilizadas para realizá-la.

Após a análise dos dados inicia-se o processo interventivo que tem como primeiro procedimento, a verbalização dos aspectos observados pelos psicopedagogos para a equipe de monitores e para o grupo de alunos. Em seguida é proposta uma reflexão acerca dos possíveis obstáculos geradores das dificuldades com relação à aprendizagem e de como potencializar o processo de ensino-aprendizagem. A partir dessa reflexão surgem propostas que visam elucidar as dificuldades e promover a qualificação da aprendizagem.

Como proposta interventiva foi sugerido que a avaliação do desempenho do aluno e do curso sejam referenciais para a reestruturação do processo de construção do conhecimento, onde aluno e professor devem reconhecer seu papel na qualidade desta construção. A partir desta orientação novas estratégias de ensino vêm sendo aplicadas. Antes de iniciar-se um módulo alunos e professores discutem e definem a abordagem que

deverá ser dada a ele. Isto, de acordo com as necessidades e dificuldades apresentadas pelos alunos em determinada área e sua importância técnica, tendo em vista a preparação do aluno para a inserção no mercado de trabalho.

As atividades propostas são simuladas a partir da realidade do mercado. A abordagem dos conteúdos, a realização de atividades e a avaliação se dão em três aspectos: **Conceitual**: explanação e elaboração de conceitos (professor). O grupo recebe uma atividade desafio e deve resolvê-la a partir do conhecimento e conceito que possui acerca do conteúdo abordado; **Procedimental**: o grupo explica quais os procedimentos realizados por eles para resolver a atividade; **Atitudinal**: postura do grupo frente ao conteúdo abordado, atitude do aluno frente às dificuldades encontradas na realização das atividades.

A partir da observação destes aspectos é possível avaliar a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos, quais foram às hipóteses levantadas e estratégias utilizadas para a aquisição da aprendizagem.

Além das atividades presenciais, é utilizado um serviço de cooperação via Internet através de e-mails, de uma lista de discussão, gerenciados por voluntários do Kidlink. A aplicação dos instrumentos metodológicos se dá em parceria com a avaliação. A avaliação é aplicada fundamentada na necessidade de dinamizar, problematizar e refletir sobre a ascensão do conhecimento. Para isso utiliza-se de instrumentos como auto-avaliação, observação do desempenho, relatórios e provas escritas.

Ao final de cada módulo busca-se refletir sobre os objetivos alcançados em função dos previstos. A proposta é fazer com que os alunos desenvolvam sua autonomia e possam perceber que sua postura diante dos desafios “do aprender” irá refletir na sua vida enquanto profissional. Portanto, é necessário que os alunos identifiquem suas limitações e busquem superá-las e que percebam o computador como um aliado neste processo de superação, através da análise do registro de suas atividades, vendo o seu crescimento enquanto aprendiz.

3. Considerações Finais

A avaliação enquanto suporte para a intervenção propõe que sejam considerados não apenas os resultados obtidos pelos alunos, mas os caminhos percorridos até eles. Desta forma, os alunos são estimulados a perceber seus “erros” não como sinônimo de fracasso e sim um elemento que faz parte da construção do conhecimento e que eles podem se tornar fontes de informação para a elaboração de novas estratégias na resolução de situações problema [Weiss, 1992]. Para tanto o uso de recursos computacionais torna-se um instrumento que possibilita essa reconstrução do processo de aprendizagem. Neste contexto a avaliação não assume um caráter meramente quantitativo ou classificatório, ela é um instrumento de formação. Portanto, a avaliação que permeia todas as etapas do curso, já vem possibilitando a evolução da estrutura curricular, a postura dos alunos como agentes construtores e responsáveis por sua aprendizagem e a desmistificação do erro como símbolo de fracasso, permitindo desta forma que o professor verifique o nível de conhecimento dos alunos possibilitando assim a elaboração de novas estratégias de ensino.

4. Referências Bibliográficas

- Weiss, Maria Lúcia L (1992) “Psicopedagogia Clínica: Uma Visão Diagnóstica”, Artes Médicas, Porto Alegre.
- Chibante et all (1999) “Zonas de Desenvolvimento Proximal, Autonomia e Atividades Interpsicológicas: Princípios do Projeto KHouse Open Br”, In: Anais do X Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Curitiba, Paraná, novembro.
- Lucena, M. (1998) “O Projeto Kidlink no Brasil e seu papel na Sociedade Brasileira”, In: Revista Prossiga, Rio de Janeiro, agosto.
- Lucena, M. (1997) “Uma Escola Aberta na Internet”, Editora Barsport, Rio de Janeiro.